

BORGES

em 90 minutos



ESCRITORES

em 90 minutos



Beckett* | Borges | D.H. Lawrence* | Dostoiévski*

García Márquez | Hemingway* | Joyce* | Kafka

Nabokov* | Poe* | Tolstói* | Virginia Woolf

*em preparação

Também de Paul Strathern:

FILÓSOFOS

em 90 minutos

CIENTISTAS

em 90 minutos

Paul Strathern

BORGES

em 90 minutos



Tradução:
Roberto Franco Valente



ZAHAR

Rio de Janeiro

Título original:
Borges in 90 Minutes

Tradução autorizada da primeira edição americana,
publicada em 2006 por Ivan R. Dee, de Chicago, EUA.

Os direitos deste livro foram negociados através de
Ute Korner Literary Agent, S.L., Barcelona (www.uklitag.com)
e Lucas Alexander Whitley Ltd. (www.lawagency.co.uk)

Copyright © 2006, Paul Strathern

Copyright da edição em língua portuguesa © 2009:
Jorge Zahar Editor Ltda.
rua México 31 sobreloja
20031-144 Rio de Janeiro, RJ
tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800
e-mail: jze@zahar.com.br site: www.zahar.com.br

Proibida a venda em Portugal

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Preparação de texto: Mariana Pinheiro Moreira e Clarice Zahar
Projeto gráfico e composição: Mari Taboada
Capa: Sérgio Campante
Ilustração da capa: David Smith

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

S891v Strathern, Paul, 1940-
Borges em 90 minutos / Paul Strathern; tradução Roberto
Franco Valente. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
(Escritores em 90 minutos)

Tradução de: Borges in 90 minutes
Contém cronologia
Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-85-378-0153-6

1. Borges, Jorge Luis, 1899-1986. 2. Escritores argentinos – Século XX - Biografia. I. Título. II. Série.

09-2507

CDD: 928.61

CDU: 929:821.134.2(82)

SUMÁRIO



Sobre o autor 7

Introdução 9

Vida e obra 13

Posfácio 81

Principais obras de
Borges em português 85

Cronologia da vida
e da época de Borges 87

Leitura sugerida 91

Créditos das citações 92

Índice remissivo 93

SOBRE O AUTOR



PAUL STRATHERN LECIONOU filosofia e matemática e atualmente vive e escreve em Londres. É autor das bem-sucedidas séries Filósofos em 90 minutos e Cientistas em 90 minutos, também publicadas pela Zahar. Vencedor do Prêmio Somerset Maugham, escreveu ainda livros de história e viagem, bem como cinco romances. Tem artigos em muitas publicações, incluindo o *Observer* e o *Irish Times*.

INTRODUÇÃO



BORGES FOI UM HOMEM de uma imensa cultura. Entretanto, por uma dessas ironias tão fartas em sua obra, sua vida veio a se assemelhar a uma fábula primitiva. Quanto mais ele ampliou seus conhecimentos e escreveu, mais sua vista foi enfraquecendo, até que ele ficou totalmente cego, perdido no mundo de suas próprias histórias mitológicas.

Borges sempre foi um homem do livro, obtendo uma dose singularmente alta de sua inspiração mais das bibliotecas do que, propriamente, da vida. Mas a perda gradativa da visão desempenhou um papel cada vez maior em sua obra. À medida que sua vista se deteriorava, e que as ruas de Buenos Aires ao seu redor iam se tornando uma “empalidecida cinza vaga”, também a sua visão interna tendia a desviar-se da América do Sul, onde ele nasceu, para contemplar nostalgicamente a Europa de seus antepassados. Sintoma disso foi a

mudança na sua devoção. No início da carreira, ele recebera influências da fecundidade quase surrealista do grande poeta nicaraguense Rubén Darío:

O peludo caranguejo tem espinhos de rosa
e os moluscos, reminiscências de mulheres.
Sabei ser o que sois, enigmas, sendo formas,
e deixai a responsabilidade para as Normas.

Mais tarde, ele se voltaria para a visão mais austera e europeia de Franz Kafka:

Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava deitado sobre suas costas duras como couraça e, ao levantar um pouco a cabeça, viu ... suas numerosas pernas, lastimavelmente finas em comparação com o volume do resto do corpo, tremulavam desamparadas diante dos seus olhos.

Numa metamorfose igualmente tenebrosa, Borges um dia acordaria cego. A vida do mundo exterior, à qual sempre dedicou tão pouca consideração, fora afastada dele. Em vez de vida e luz, ele se viu reduzido a escuridão e conhecimento.

Tanto sofrimento e aridez teriam arrasado qualquer homem normal. Mas Borges estava longe de ser um ho-

mem normal. Durante toda a vida, conservou em seu íntimo um elemento de ingenuidade quase infantil, e a poesia que surgiu dessa inocente fonte soprou vida naquele deserto seco e livresco em que ele ia buscar sua inspiração. As florações do deserto que criava eram breves, muito como as flores dos desertos reais têm vida curta, mas eram também singulares e misteriosamente exóticas. Entre os espinhosos cactos da erudição brotavam pétalas de penetrante beleza. Sua obra tinha um jeito especial de ser, ao mesmo tempo, profunda e pungente, atemporal e tocante – produto de um sofrimento profundo e de uma incorrigível inocência.

Por outro lado, essa inocência – e a timidez que a acompanhava – estragou sua vida. Sexual e emocionalmente, a existência foi na maior parte uma catástrofe para esse filhinho da mamãe, que só se casou bem avançado nos 60 anos. E não foi por escolha sua: apaixonava-se constantemente, mas as mulheres simplesmente não o achavam atraente. Quando ele finalmente se casou, aos 68 anos, mesmo assim a coisa não deu certo. E então ele voltou para a mamãe. Mas, como ele foi forçado a admitir para si mesmo, o “Eu” que vivia a sua vida foi pouco a pouco ofuscado pelo “Borges” que escrevia, cujas palavras lhe trariam seu único consolo duradouro.